

DIVERSIDADE, CIDADANIA E DIREITOS: uma necessidade para profissionais da educação

Patrícia Ramiro^{1*}, Alice Carlos Feliciano², Andréa Kochhann³, Vanessa Amélia da Silva Rocha⁴

^{1*} Acadêmica do curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Jussara, patriciaramirocarlos@gmail.com; ² Acadêmica do curso de Matemática da UEG Câmpus Jussara, Estudante (IC) e Estudante (EX) e Estudante (Pro-Licen). ³ Pedagoga, mestre em educação, doutoranda em educação pela UnB, docente efetiva da UEG, Pesquisadora (PG) e Extensionista (PE); ⁴ Acadêmica do curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Jussara.

Resumo: Esse texto é reflexo das experiências da disciplina “Diversidade, Cidadania e Direitos”, do 1º ano Matemática, em 2015, na UEG – Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Jussara, do projeto de extensão Revista Pedagógica e das atividades realizados pelo GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade. Objetivou-se discutir com os futuros professores sobre cidadania e humanidade, envolvendo diversidade, cultura e direitos em geral, analisando paralelamente as experiências sobre a disciplina da matriz curricular de 2015 e de 2010. A metodologia para essa disciplina foi bem variada, favorecendo o debate entre os acadêmicos. Foram realizadas palestras, produções midiáticas, rodas de conversa, aulas campo e aulas expositivas dialogadas. Essa disciplina foi colocada como obrigatória na matriz de 2015, para todos os cursos da Universidade Estadual de Goiás. As atividades realizadas com essa disciplina apresentam bons resultados no sentido de consciência e de produção científica, pois foi produzido uma revista pedagógica intitulada Consciência, tendo 4 exemplares, com ISSN.

Palavras-chave: Formação de Professores. Cidadania. Humanidade.

Introdução

Este editorial foi formulado com base nas experiências de uma professora e de acadêmicos que cursaram à determinada disciplina e também de acadêmicos que não cursaram a disciplina. A disciplina em questão é a “Diversidade, Cidadania e Direitos”, que fora implantada no currículo dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Goiás – UEG e também por um projeto de extensão intitulado “Revista Pedagógica: uma análise sociológica em educação”.

O interesse da UEG ao inserir a disciplina na matriz curricular de 2015, é de que os futuros professores tenham maior consciência cidadã e sejam autônomos e flexíveis melhorando sua atuação pedagógica. Cobiça-se que tenham além de qualidade de conhecimento, consciência de si e do outro, multiplicando e

acreditando na sua formação e na sociedade. O projeto de extensão se efetiva com a realização de uma revista pedagógica na disciplina e posteriormente é levado às escolas com palestras, minicursos, oficinas e rodas de conversas, com alunos, pais, professores e comunidade em geral, sobre os temas das revistas.

Material e Métodos

A disciplina foi ministrada para o 1º ano do curso de Matemática, do Câmpus Jussara, com 18 alunos, sendo que a média da idade deles era de 20 anos, no período noturno, nos dias de quinta-feira, das 19:00 as 22:30. A metodologia utilizada foi aulas expositivas dialogadas, roda de conversa, apresentação de seminário, com palestras, com aulas técnicas, com visitas campo, elaboração midiática e de quatro revistas pedagógicas, em edição especial “Consciência”.

Resultados e Discussão

A Universidade Estadual de Goiás constituiu ao longo dos anos de 2013 e 2014 o NDE – Núcleo de Desenvolvimento Estruturante em todos os Câmpus para avaliar e reorganizar as matrizes curriculares de todos os cursos dessa instituição, após debates em cada campus e em cada curso, ocorre os debates regionais.

O resultado deste trabalho foi à inserção da disciplina “Diversidade, Cidadania e Direitos” em todos os cursos de licenciatura da UEG, além de outras mudanças curriculares. Uma das componentes do NDE relatou durante reuniões do GEFOP que, o objetivo desta disciplina é trazer para a formação dos futuros docentes a consciência de um cidadão, e que as ações por eles tomadas no ato de sua profissão possa ser algo diferenciado, de maneira que o cidadão seja respeitado em todos os aspectos, físicos, sociais. Portanto, almeja-se conscientização e mudança de atitudes, dos acadêmicos da UEG, visto que serão formadores de opinião em seu trabalho pedagógico.

A relação homem-natureza têm sido cada dia mais degradante. Assim, os cursos de licenciatura devem discutir sobre como deve ser a relação homem-natureza. Destarte a consciência de que seu papel não é de mero (re)produtor de conteúdos, mas de formador de homens.

Com essa expectativa a ementa escolhida para a referida disciplina foi “Diversidade: cultura, gênero, etnia, raça e desigualdades sociais. Noções sobre formação da cultura brasileira. Relações étnico-raciais. Respeito e valorização das diferenças culturais, sociais e individuais. Cidadania: concepções, garantias e práticas. Estado Democrático de Direito, democracia, movimentos sociais e cidadania. Constitucionalismo e Direitos: concepções, violações, promoção, defesa e garantias. Evolução do conceito: dos direitos de liberdade planetário a à sustentabilidade.”

Como pode ser percebido pela ementa, não é possível aprofundar teoricamente em cada assunto. Dessa maneira a prática pedagógica escolhida como forma de trabalho pelos acadêmicos e o docente tivera um olhar e uma sensibilidade voltada para todos pudessem sentir de fato o assunto proposto. O plano de trabalho foi elaborado em conjunto com os acadêmicos.

Com os acadêmicos que cursaram a disciplina, foi desenvolvido um debate introdutório, com questões como Inclusão Escolar, Emancipação Humana, Inculcação ideológica. Pesquisaram-se textos científicos, realizamos seminários com discussões teóricas. Formularam-se resenhas críticas, análise de filmes e slides como produção midiática e científica, roda de conversas. Tendo por fim uma dinâmica entre os assuntos que estavam sendo abordados no momento. As opiniões de cada acadêmico foram expostas com a finalização da professora.

As metodologias usadas tiveram grande valia para que os temas abordados chegassem aos acadêmicos como se estivessem em plena atividade de sua profissão, e que o trabalho pedagógico fosse desenvolvido para sua formação profissional. No anseio para que fosse desenvolvido um trabalho de forma diferenciado e que o interesse dos acadêmicos fosse pleno, as palestras tiveram convidados que atuavam em suas respectivas áreas.

O primeiro palestrante foi o presidente do Conselho Tutelar de uma cidade vizinha, que discutiu sobre a violência contra menores e o estatuto da criança e do adolescente. A participação dos acadêmicos no debate foi interessante e os esclarecimentos sobre alguns pontos foram importantes.



O mesmo dia também tivemos uma palestra com um diretor prisional que apresentou os direitos e os deveres dos detentos, mostrou com imagens com é o espaço prisional que dirige e explicou como é o tratamento humanitário dispensado aos detentos, uma representante do governo estadual que discute direitos humanos. Para esse diretor, toda pessoa, mesmo que seja um detento, é um ser humano e precisa ser tratado como tal. Em muitos casos os detentos saem da prisão mais negligentes do que entraram.



Outra palestra foi com uma advogada que discutiu a constituição e o código penal relativos aos temas da disciplina. Muitos não conheciam o código penal e várias questões emergiram. Saber os direitos e deveres do cidadão se torna importante para aprendermos a nos comportar na sociedade. As punições são percebidas como necessárias perante uma sociedade em que não se tem consciência humanitária.



Para finalizar o ciclo de palestras convidamos uma representante da SEMIRA – Secretaria da Mulher, do Desenvolvimento Social, da Igualdade Racial, dos Direitos Humanos e do Trabalho. A discussão travada foi a mais intensa e polêmica. Principalmente quando se abordou o assunto da homofobia e da transsexualidade e dos direitos já adquiridos pelas pessoas que tem uma relação homoafetiva.



Os acadêmicos de matemática juntamente com a professora da disciplina “Diversidade Cultura e Direitos”, praticaram um dia de campo onde visitaram ambientes diferenciados e com culturas humanitárias também diferenciadas. Uma visita que estava com grande ansiedade, pois a maioria não conhecia a Vila São Cottolengo, em Trindade – GO.

A vila é um espaço de moradia permanente de mais de 300 pessoas que foram abandonadas por seus familiares e apresentam algum distúrbio. A equipe



multidisciplinar de profissionais que cuidam desses moradores nos relatou como uma lição de vidas e cidadania esta cercada de gestos simples e muito amor para com o próximo. Exemplo de humanidade.

Logo, ao fim de nossa manhã com tantos exemplos ao alcance de nossas mãos, e sentido na pele que somos maiores que nossos preconceitos, fomos visitar o shopping Passeio das Águas, em Goiânia – GO. Muitos acadêmicos não conheciam shopping. Foi à oportunidade para discutirmos sobre as diferenças existentes entre uma cidade do interior e uma capital. As diferenças são gritantes, tanto em relação ao espaço físico, quanto em relação às pessoas que frequentam o ambiente e aos locais de alimentação. Uma cultura diferente.

Tendo em vista que o dia esta esgotando fizemos a ultima atividade programada que era de conhecer um cinema, como a maioria dos acadêmicos ainda não tinham tidos a oportunidade. Assistiram ao filme “Linda de morrer”, que apesar de uma comédia retrata a realidade de muitas famílias que buscam desenfreadamente o dinheiro para dar estabilidade à família, mas se esquecem dos valores familiares. O filme relata que o amor e o convívio familiar não estão em luxo ou ostentação, mais sim no amor, no respeito, no companheirismo.

Voltando as atividades curriculares a turma foi dividida em quatro grupos para a elaboração de uma revista pedagógica, que após sua elaboração seriam realizadas oficinas, minicursos, rodas de conversas ou palestras, para pais, professores, alunos e comunidade em geral, nas escolas ou espaços sociais da cidade de Jussara e circunvizinhas, para discutir sobre o tema das revistas. Através de caloroso debate, definiram os temas que seriam abordados na revista. Iniciando a elaboração das quatro revistas pedagógicas com o tema central “Consciência”, usando o Publisher.

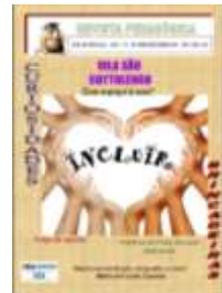
A revista pedagógica “Obesidade infanto juvenil” aborda os riscos da obesidade nas crianças, os preconceitos que elas sofrem, contém também um relato de experiência. Uma entrevista com uma nutricionista falando a importância de uma boa alimentação, qual seu papel na sociedade, quais os principais erros cometidos numa dieta entre outros.



A outra revista tratou do tema Sustentabilidade, onde é abordados assuntos como: O que é Sustentabilidade? O que é biodigestor? E também como que se pode atribuir os 3Rs em nossa sociedade. O objetivo dessa revista é a conscientização das pessoas referente às ações que refletem diretamente no meio ambiente. Nessa revista contém artigo de opinião e científico, entrevista e passa tempo e outros.



A revista pedagógica “Incluir” trata do tema o que é inclusão? Também trata sobre inclusão nas escolas, pessoas com deficiências e suas dificuldades no mercado de trabalho contem também relatos de experiências, histórias de vidas, reportagem indicações de filmes, livros e outros.



A revista pedagógica “Violência em tudo e em todos” aborda um tema bastante polêmico que é a violência contra a mulher, além de abordar também a violência contra o homem, criança, delinquência juvenil, bullying. Contendo relato de experiência, entrevistas, informativos sobre como denunciar as violências, indicações de filmes e livros sobre violência que pode ser trabalhado nas escolas.



As revistas serão usadas como projeto de extensão, em visitas as escolas da região para discutir os temas das mesmas. Também as revistas serviram para apresentação em um evento regional, o EREPPEGO – Encontro Regional de Ensino, Pesquisa e Prática Pedagógica do Goiás, realizado pela Universidade Estadual de Goiás Câmpus Jussara. As revistas, que têm ISSN 2358 - 6133, foram entregues ao diretor do Câmpus Jussara, para ficar a disposição de consulta na biblioteca.

Os acadêmicos que vivenciaram essa disciplina socializaram nos encontros do GEFOPi como foi valioso o trabalho durante o semestre, e como foi rico o encontro com cada situação, aos quais foram expostos. Observando as ações de forma diferenciada a partir do momento em que vivenciaram relatos e viram de perto as dificuldades que o cidadão tem quando seus direitos são lesados.

A consciência da diversidade, da cultura, de cidadania e de direitos, segundo as acadêmicas, pode favorecer uma relação entre professor e aluno, não apenas de

conteúdos, mas de humanidade. Como apresentado anteriormente, esta disciplina foi ofertada a partir de 2015.

Os acadêmicos que ingressaram em períodos anteriores a este não cursaram essa disciplina. Nos encontros do GEFOP, duas acadêmicas que não cursaram a disciplina, deram o depoimento de que percebem que o estudo desses temas é de extrema relevância para suas formações enquanto futuros professores. Alegaram que foi uma grande perda não terem essa disciplina, visto que a formação acadêmica deve ser composta de discussões sobre cidadania, diversidade, cultura, inclusão, entre outros. Afirmaram ainda que um professor com uma concepção aberta sobre essas questões pode respeitar mais as pessoas que apresentam como diferentes. Além do mais todos são cidadãos e iguais perante a natureza, com quem mantêm um diálogo harmonioso ou não.

A professora da disciplina socializou que teve grande experiência pela dinamicidade que tratou a mesma e que sente a necessidade de reavaliar sua prática pedagógica nas outras disciplinas que ministra. Para além da docência, também afirmou que seu crescimento foi como ser humano, que valoriza mais o próximo e a família.

O interesse dos componentes do GEFOP é de socializar as experiências dos acadêmicos de Matemática, da UEG, Câmpus Jussara, com a intenção de conscientizar o público e quiçá gestores que nos assistam e leiam nossos trabalhos, posam refletir sobre a formação que desejam para o professor e inserir na matriz curricular disciplinas como a “Diversidade, Cidadania e Direitos”.

Considerações Finais

A sociedade e o homem se transformam a todo o momento. A educação precisa acompanhar essas mudanças. O processo de formação do professor deve ser repensado nessa perspectiva. Portanto, os projetos pedagógicos dos cursos e suas matrizes curriculares, devem apresentar disciplinas que favoreçam acompanhar as vicissitudes da humanidade.

Destarte, a UEG preocupada com a formação de professores e com sua missão, que é a transformação social, inseriu a disciplina Diversidade, Cidadania e Direitos, em todos os cursos de licenciatura. Assim sendo o primeiro ano de experiência com essa disciplina, tende a formação de professores voltados para a cidadania e com disposição a mudanças, sendo um formador de opinião, no seio da sociedade pela relação homem-natureza.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Goiás.

Referências

CORTELLA, Mário Sérgio. **A ESCOLA E O CONHECIMENTO: fundamentos epistemológicos e políticos**. 12. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

FREITAS, Carla Conti de. **SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR: uma prática transdisciplinar na formação de professores**. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2010.

MANTOAN, M. T. **INCLUSÃO ESCOLAR: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas. **DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: práticas interdisciplinares no Ensino Superior**. 2. Anápolis: UEG, 2014.

SILVA, T.T. **IDENTIDADE E DIFERENÇA: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

TONET, I. **EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EMANCIPAÇÃO HUMANA**. Ijuí: UNIJUI, 2005.